

## **Patologia médica e gravidez**

(21738) - ENCEFALOPATIA POSTERIOR REVERSÍVEL NO CONTEXTO DE UMA ECLÂMPسيا: UM CASO CLÍNICO

Margarida Cordoeiro<sup>1</sup>; Francisca Vilaça<sup>1</sup>; Sónia Gonçalves<sup>1</sup>; Marta Fernandes<sup>1</sup>; Isabel Cerveira<sup>1</sup>; Fernando Santos<sup>1</sup>

1 - Centro Hospitalar Tondela Viseu

### **Introdução**

A encefalopatia posterior reversível é uma patologia de diagnóstico clínico e imagiológico que pode cursar com alterações de consciência, cefaleias ou distúrbios visuais. Em termos de imagiologia, a ressonância magnética (RM) é o meio preferencial de diagnóstico, demonstrando tipicamente edema bilateral da substância branca, geralmente localizado nas regiões parietal e occipital, embora também possa afetar os lobos frontal, temporal e cerebelo. Dentro das principais causas de encefalopatia posterior reversível encontram-se os distúrbios hipertensivos na gravidez, nomeadamente a eclâmpسيا.

### **Objectivos**

Descrever um caso clínico de uma gravidez complicada por eclâmpسيا que evoluiu para encefalopatia posterior reversível.

### **Metodologia**

Acedeu-se ao processo clínico físico e eletrónico de uma grávida que foi submetida a cesariana emergente, por eclâmpسيا, e que os exames à posteriori revelaram uma encefalopatia posterior reversível.

### **Resultados**

Grávida, primigesta, com 29 semanas de gestação, que recorreu ao serviço de urgência por cefaleias e hipertensão arterial grave. A grávida foi então internada por pré-eclâmpسيا com critérios de gravidade. Poucas horas após o internamento, iniciou quadro de convulsões tónico-clónicas, condicionando a realização de uma cesariana emergente. No pós-parto imediato, efetuou-se uma tomografia computadorizada que documentou múltiplas hipodensidades na substância branca subcortical frontal, parietal e temporal bilateral, traduzindo provavelmente encefalopatia posterior reversível, cujo diagnóstico foi confirmado por RM. A puérpera foi internada na unidade dos cuidados intensivos para vigilância e estabilização do quadro, que foi conseguida com a perfusão de sulfato de magnésio e labetalol. À data de alta, encontrava-se neurologicamente assintomática e normotensa.

**Conclusões**

A encefalopatia posterior reversível é uma complicação devastadora da eclâmpsia. Apesar de na maioria das vezes as manifestações clínicas e imagiológicas serem rapidamente reversíveis, não deve ser considerada benigna. Não existe tratamento específico, sendo este determinado pela patologia de base. É importante salientar este caso uma vez que se trata de uma complicação rara de eclâmpsia, com literatura limitada.

**Palavras-chave : Encefalopatia posterior reversível, Eclâmpsia, Distúrbios hipertensivos na gravidez**